

**MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA E SUA
IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA CRIANÇA**

***CHILD MUSICALIZATION: THE CONTRIBUTION OF MUSIC AND ITS
IMPORTANCE FOR THE CONSTRUCTION OF CHILDS'S KNOWLEDGE***

Rafaella Dyeneffer Baffi¹

Leonardo Jeronimo de Souza²

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar como a música é um instrumento enriquecedor e fundamental para as crianças, propiciando situações prazerosas e encantadoras durante o processo de aprendizagem. É também um recurso muito importante para o professor na Educação Infantil, visto a diversidade de atividades práticas que podem ser desenvolvidas. Porém, muitos educadores acabam tornando este ensino uma ação mecânica, reproduzindo apenas músicas prontas, delimitando, assim, a aprendizagem das crianças no sentido de se expressar, criar, inovar, ou seja, de se tornar ativa no processo do seu desenvolvimento. Com isso, acaba deixando de lado as diversas possibilidades de se trabalhar com a música, de criar e inventar meios para a realização musical. Diante isto, o objetivo deste trabalho é destacar os benefícios e a importância da música na construção do conhecimento da criança. Para isso, o trabalho adotou-se a partir de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, com teor exploratório e explicativo, fundamentado nos seguintes autores: Brito (2003), Bueno (2011), Bueno (2012), Ferreira (2002), Jeandot (1997) e demais materiais produzidos referentes ao tema. O trabalho em si contribui para que os profissionais da educação de um modo geral reflitam sobre a importância da música no processo de ensino aprendizagem, na qual precisa ser trabalhada de forma estruturada e planejada, tornado assim o

¹ Graduação no Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, SP. E-mail: rafaellabaffi@hotmail.com

² Docente no Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, SP. E-mail: professorleonardo@live.com

ensino da música uma concepção construtiva do aprender da criança, de forma lúdica e prática. Pode-se concluir através do trabalho que o ensino musical, trabalhado de forma correta, traz diversas contribuições para o processo de ensino aprendizagem das crianças, se tornando então uma ferramenta indispensável que auxilia o professor em seu trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Criança. Música. Educação.

ABSTRACT

The present study seeks to present how music is an enriching and fundamental instrument for children, providing pleasant and enchanting moments during the learning process. It is also a very important resource for the teacher in Early Childhood Education, given the diversity of practical activities that can be developed. However, many educators end up making this process a mechanical action, reproducing only ready songs, delimiting the children's learning in order to express themselves, to create, to innovate, that is, to become active in the process of their development. Under these circumstances, it ends up leaving aside the several possibilities of working with music, creating and inventing means for musical achievement. In view of this, the objective of this study is to highlight the benefits and importance of music in the construction of children's knowledge. For this purpose, the study becomes effective through a bibliographical research, of qualitative nature, with exploratory and explicative content, based on the following authors: Brito (2003), Bueno (2011), Bueno (2012), Ferreira (2002), Jeandot (1997) and other materials produced related to the theme. This research contributes to educational professionals in general reflecting about the importance of music in the process of teaching learning, in which it needs to be worked in a structured and planned way, making music teaching a constructive conception of the child's learning, in a playful and practical way. It can be concluded through the work that the musical education, worked in a correct way, brings several contributions to the teaching process of the children, becoming an indispensable tool that assists the teacher in his pedagogical work.

Keywords: Child. Music. Education.

1 INTRODUÇÃO

Muitos filósofos gregos se preocupavam com o ensino da música, pois a mesma possuía o mesmo nível de importância que as disciplinas de Filosofia e Matemática. A educação musical no Brasil passou por vários períodos até tornar-se obrigatória nas escolas, pela lei nº 11.769 sancionada no dia 18 de Agosto de 2008.

A música é caracterizada como um recurso engrandecedor no ambiente educacional, pois é uma ferramenta que permite ao aluno desenvolvimento em todas as habilidades do conhecimento.

Este trabalho tem como reflexão pedagógica apresentar a contribuição da música e sua importância para o processo de ensino-aprendizagem nas crianças da Educação Infantil e também de mostrar os benefícios que a música traz no sistema de alfabetização, sendo um facilitador na construção do conhecimento das crianças.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral destacar os benefícios e a importância da música na construção do conhecimento da criança.

A organização do trabalho será feita a partir de uma pesquisa Bibliográfica, fundamentada em artigos e livros de diferentes autores. Dessa forma, o presente estudo é de natureza qualitativa, buscando compreender como é trabalhado o ensino da música nas escolas de Educação Infantil.

O trabalho é fruto de uma pesquisa exploratória e explicativa, fundamentado nos seguintes autores: Brito (2003), Bueno (2011), Bueno (2012), Ferreira (2002), Jeandot (1997), entre outros.

O estudo apresentará quatro sessões, sendo a primeira uma introdução a respeito da presente pesquisa, abordando sua contextualização e fundamentação. A segunda o contexto histórico sobre a música e seu conceito segundo alguns autores citados por Bueno (2011). A terceira irá apresentar os benefícios que a música traz para a construção do conhecimento e sua importância para o processo de ensino-aprendizagem das crianças nos anos iniciais. A quarta abordará a prática musical na Educação Infantil, viabilizando atividades lúdicas, seus benefícios para o conhecimento da criança e a construção de instrumentos musicais. Por último a conclusão, na qual irá concluir todos os estudos pesquisados referentes ao contexto da Educação Musical.

2 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A MÚSICA

Segundo Bueno (2011) a música é uma ferramenta muito importante para o processo de ensino-aprendizagem da criança. É um mecanismo que propicia a imaginação, a criatividade e o pensamento da coletividade.

Ainda diz que a música se faz presente desde as primeiras civilizações, na qual era utilizada em rituais, tais como: casamento, nascimento, morte, entre outros. Mesmo a música fazendo parte da história da humanidade, no processo do ensino da música ela passou por uma trajetória lenta para ganhar espaço na educação.

Em relação a sua origem, há diversos pensamentos em relação ao seu conceito, ou seja, [...] “A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes” (BRITO, 2003, p.25).

O termo “música” vem do grego – *musiké téchne* que corresponde a arte das musas; a arte de combinar os sons e o silêncio.

Segundo Bueno (2011) a música é composta pelos seguintes elementos: Som, Ritmo, Melodia e Harmonia, caracterizados do subsequente modo:

Cada um dos aspectos ou elementos da música, corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o *ritmo musical* induz ao movimento corporal; a *melodia* estimula a afetividade; a *ordem ou a estrutura musical* (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem (p.145).

Sendo assim, todos os elementos mencionados acima são ferramentas consideradas essenciais dentro do contexto musical, pois cada um desses meios remete a objetivos a serem atingidos durante o fazer musical, ou seja, induzindo o movimento corporal, a afetividade, a propagação e sucessão rítmica dos sons, entre outros.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (p.45).

Desse modo, a música é uma linguagem cultural presente em todas as atividades cotidianas e educacionais, sendo identificada como uma forma de apreciação, produção, e reflexão, visando respectivamente na capacidade de observação, de interpretação e criação da criança por meio dos instrumentos musicais.

É importante ressaltar também que a lei 11.769 sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 18 de Agosto de 2008, que vem dispor obrigatoriedade da música no ensino básico da educação (Ensino Fundamental e Médio) e passou a valer no ano de 2012. A música foi rompida na década de 1970 e sua volta se deu por meio de uma proposta feita pela senadora Roseana Sarney.

O objetivo da volta do ensino da música nas instituições de ensino não era formar músicos profissionais, mas sim a mesma ter um reconhecimento como algo positivo no processo de ensino aprendizagem das crianças.

De acordo com Bueno (2011) o Ministério da Educação (MEC) sugere a importância de alguns cursos de música para os professores da rede municipal de ensino, para que os mesmos possam aplicar uma educação musical de qualidade.

O autor também ressalta que:

O ensino de música não é como antigamente, quando se aprendia as notas musicais e canto orfeônico. Atualmente, o MEC recomenda que, além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para, assim, conhecer a diversidade cultural do Brasil. Porém, a lei não especifica conteúdos, portanto as escolas terão autonomia para decidir o que será trabalhado de acordo com seu projeto político-pedagógico. A princípio, o ensino de música deve envolver o capital simbólico e cultural da região da escola. Deve-se também trabalhar com uma perspectiva antropológica, envolvendo os pais, os alunos e o contexto sociocultural (BUENO, 2011, p.231).

Diante disso, o MEC preconiza que o ensino da música viabilize um aprendizado voltado para o canto, para os sons dos instrumentos, para o dançar e

ao ritmo. A escola deve ter autonomia com o trabalho musical a ser aplicado em seu meio com base em seu projeto político-pedagógico.

Portando, o ensino da música deve ser um trabalho de responsabilidade envolvendo a gestão escolar juntamente com o MEC, delegacias de ensino além do órgão municipal, para que assim aconteça de fato uma educação musical de qualidade, pois, sem essa parceria contínua o projeto de lei não se tornará efetivamente vetado.

2.1 Conceituando a música segundo alguns autores

Aristóteles nasceu no ano de 384 a.C. na cidade de Estagira e faleceu em 322 a.C. em Atenas. Foi um grande filósofo grego e aluno de Platão. Dedicou seus estudos a Física, Metafísica, Poesia, Teatro, Música, Ética, entre outros. É considerado um filósofo importantíssimo e um dos precursores da Filosofia Ocidental. Ele fundou a escola *Lykeion* em Atenas, na qual seus alunos aprendiam ao ar livre, perto das árvores, do campo. Conduziu sua escola até o ano de 324 a.C.

Para o autor:

A música é um prazer. Nada imita melhor os verdadeiros sentimentos que o ritmo e a melodia, seja na cólera, na meiguice, na coragem, na temperança ou afeições e outros estados d'alma. A música desperta em noss'alma todas as paixões. A música é a imitação das afeições morais, e isso é evidente, porque existem diferenças essenciais na natureza dos diversos acordes. O tom mixolídio predispõe à melancolia; outros inspiram abandono; só o dórico traz paz e repouso; o frígio excita o entusiasmo. Não é difícil compreender que a influência moral da música difere bastante e, é difícil ser bom juiz numa arte que não se pratique. É preciso porém que as crianças tenham uma ocupação. Considera-se como uma bela invenção de Arquitas, a matraca, que se dá às crianças para que, enquanto brincam nada quebrem, porque as crianças não podem ficar um só instante quietas. Aos jovens, deve-se ensinar a música e obrigá-los a cultivá-la. É preciso que o estudo da música em nada prejudique as coisas que se tiver de fazer em seguida; ela não deve ser a princípio um obstáculo à prática das forças do corpo e mais tarde aos trabalhos do espírito (ARISTÓTELES apud BUENO, 2011, p.76).

Por conseguinte, Aristóteles caracteriza a música como um meio importantíssimo para a educação musical, pois propicia a socialização, a sensibilidade, o desenvolvimento da personalidade e dos sentimentos. Para ele "O homem exterioriza seu pensamento por meio da música, pelo canto, sendo objeto da

música expressar sentimentos, além de ser complemento da cultura” (ARISTÓTELES apud BUENO, 2011, p.76).

Edgar Willems nasceu em 13 de outubro de 1890 na Bélgica e faleceu em 18 de junho de 1978 em Genebra. Desde jovem tinha um grande interesse e afeto pela música. Teve aula de piano e fez parte de uma fanfarra de sua cidade (BUENO, 2011).

Willems definiu em três segmentos os objetivos referentes a iniciação musical:

A primeira constitui no de propiciar na criança o amor, a alegria e o afeto pela música e sua prática. A segunda de administrar as possibilidades mediante ao ensino da música, para que as crianças aprendam música. A terceira de beneficiar por meio da prática musical, o desenvolvimento da criança (BUENO, 2011).

Segundo o pensamento de Edgar Willems (filósofo e psicopedagogo musical), a música é uma linguagem enriquecedora, tendo um grande valor para o processo do desenvolvimento da criança (WILLEMS apud BUENO, 2011).

Ele criou também quatro etapas evolutivas do processo da iniciação musical. Na primeira etapa (antes dos 3 anos de idade) está presente a figura da família e a importância das cantigas nesta fase de iniciação musical.

A segunda etapa (dos 3 aos 5 anos de idade) faz uma continuidade da primeira etapa, viabilizando o canto e o movimento corporal, trabalhando com a audição e com os instrumentos sonoros, sendo ferramentas importantíssimas para a iniciação musical.

A terceira etapa, denominada por Willems como a Iniciação pré-solfejo e pré-instrumental (dos 5 aos 8 anos de idade), abordará o começo do desenho de algumas figuras musicais produzidas pelas crianças e também o compasso musical (divisão da música em intervalos – “tempo”).

A quarta e última etapa, conceituada de Solfejo vivo e a educação instrumental (9 anos em diante) consiste na alfabetização da educação musical, fazendo-se presente a leitura e a escrita no meio da improvisação musical.

De acordo com os princípios do professor Edgar Willens, a educação musical propõe-se a: **1.** Desenvolver nas crianças o amor pela música e prepará-los com alegria para a prática vocal ou instrumental; **2.** Dar às crianças, por meios apropriados e vivos, um máximo de possibilidades de aprender música, ainda que não sejam especialmente dotadas para isso; **3.**

Favorecer, por meio da música viva, o desabrochar da criança; 4. Dotar a educação musical, desde o começo, de raízes profundamente humanas, ou seja, não apenas ensinar “rudimentos da música” mas sobretudo, de estabelecer as bases da arte musical (WILLEMS apud BUENO, 2011, p.126).

Dessa forma, é preciso que o educador seja dinâmico, acolhedor e criativo. Que desperte nas crianças o amor pela música e pela arte musical; que ame a criança e a música; que seja criativo mediante as práticas musicais.

Para Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900) a música é algo que traz alegria a quem a ouve. Para ele, sem a música a vida não teria sentido. Seu pensamento tencionava uma educação para a cultura, com olhos voltados a leitura, sendo ela transformadora, que possibilita ao leitor a capacidade de transformar e criar novos sentidos aos princípios e valores que a vida traz (NIETZSCHE apud BUENO, 2011).

Emile Jacques Dalcroze (1869-1950) viabilizava um pensamento mediante ao desenvolvimento musical relacionando-o com o movimento corporal – dança e o ritmo. Tinha a música como um meio norteador da prática corporal e de exercícios rítmicos que promovem no aluno a atenção, a memória auditiva, a capacidade motora de criar movimentos, entre outros benefícios (DALCROZE apud BUENO, 2011).

Segundo Bueno (2011):

[...] é difícil encontrar um conceito que envolva todos os significados dessa prática. Mais do que qualquer outra manifestação humana, a Música contém e manipula o som e o organiza no tempo. Talvez por essa razão ela esteja sempre fugindo a qualquer definição, pois ao buscá-la, a Música já se modificou, já evoluiu. E esse jogo do tempo é simultaneamente físico e emocional. Como “arte do efêmero”, a Música não pode ser completamente conhecida e por isso é tão difícil enquadrá-la em um conceito simples. A Música também pode ser definida como uma forma de linguagem que se utiliza da voz, dos instrumentos musicais e de outros artifícios para expressar algo para alguém (p.144-145).

É difícil definirmos um conceito concreto sobre a música, pois nos dias atuais há diversas definições que a cercam. Porém, segundo Bueno (2011) podemos defini-la, de forma geral, como uma ciência e a arte do fazer musical.

3 OS BENEFÍCIOS DO FAZER MUSICAL

A música traz grandes benefícios para a construção do conhecimento das crianças. Assim, contribuindo [...] “para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (RCNEI, 1998, p.49).

Ela também proporciona numerosos benefícios em relação a linguagem musical dentro do ambiente escolar, como: o raciocínio, a coordenação motora, a atenção e concentração, a socialização, a sensibilidade e autodisciplina, entre outros. Ademais, ela contribui “fortemente” para o processo de alfabetização e ensino-aprendizagem das crianças na infância (BUENO, 2012, p.69).

Além disso, [...] “a música pode ajudar no crescimento pessoal da criança, assim como a sua expressão individual e autoconfiança” [...]. Portanto, a música é algo amplo, ou seja, é um mecanismo que ajudará as crianças a serem jovens melhores (BUENO, 2012, p.52).

A música tem como objetivo ir além da técnica, ou seja, tem o papel de transmitir no aluno o gosto e a aptidão pela música e não o de formar músicos diante de uma técnica musical (BUENO, 2011, p.155).

Isto posto, Bellochio (2001) questiona que:

[...] bastam 45 minutos de aula de música semanais, de modo desarticulado dos demais conhecimentos que estão sendo trabalhados pelos professores, para potencializar a educação musical na escola? Uma possibilidade que vejo é a da articulação mais consciente, crítica e madura entre o professor atuante nos anos iniciais de escolarização e os profissionais especialistas no ensino de Música (p.45).

É visível a importância que a música tem para a construção do conhecimento e do desenvolvimento da criança, pois não basta apenas alguns minutos para se trabalhar a linguagem musical. Bueno (2012) vem ao encontro de que [...] “O educador pode trabalhar a música em todas as áreas da educação” (p.68).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) ressalta alguns benefícios e orientações didáticas referente ao fazer musical com as crianças nos diferentes estágios (crianças de zero a três anos e de quatro a seis anos).

Em relação as orientações didáticas de crianças de zero a três anos, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) menciona que:

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com eles. As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho. Isso pode favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores etc (p.58).

Para Bueno (2012) o ensino da música também deve ser ministrado de acordo com a faixa etária de cada criança. O autor ainda aborda que o primeiro estágio deve oferecer experimentações de sons com o corpo e os objetos, além de analisar possíveis produções de sons com instrumentos musicais.

Portanto, se faz importante trabalhar com as crianças brincadeiras diversas, que envolvam o dançar e o cantar de acordo com sua faixa etária. Nesta fase, o elemento crucial da prática musical é o lúdico; atividades recreativas desenvolvidas pelo educador que propiciem nos bebês a percepção e a atenção nas diferentes brincadeiras, como: o cantar; o imitar dos animais (sons vocais); os sons corporais presentes no bater das palmas, das pernas, dos pés, da boca; as rodas musicais; os brinquedos cantados entre outros, são grandes meios de trabalho que contribuem para a interação dos bebês.

Nesta idade também há a presença do canto e do imitar das crianças, sendo o canto um meio fundamental para a educação musical infantil, pois abrange a melodia, a harmonia e o ritmo como contribuidoras para o desenvolvimento da audição (RCNEI, 1998).

As crianças nesta fase apresentam o elemento do imitar, ou seja, eles passam a imitar tudo o que ouvem, assim, possibilitando a criação de seu repertório e comunicação por meio da linguagem (RCNEI, 1998).

Segundo o RCNEI (1998):

[...] É importante apresentar às crianças canções do cancioneiro popular infantil, da música popular brasileira, entre outras que possam ser cantadas sem esforço vocal, cuidando, também, para que os textos sejam adequados à sua compreensão (p.59).

Com isso, é importante que o professor trabalhe com as crianças textos curtos e com uma linguagem acessível a sua idade, para que não comprometa o seu desenvolvimento musical. Gestos em excesso mediante o cantar também comprometem o fazer musical, visto que, ao realizar uma atividade que envolva o canto juntamente com um excesso de gestos, faz com que a criança pare de cantar para posteriormente realizar os movimentos corporais. Então, é conveniente que o educador tome bastante atenção ao desenvolver práticas musicais com seus alunos.

Em proporção as orientações didáticas de crianças de quatro a seis anos, este documento apresenta o “silêncio como elemento complementar ao som” (RCNEI, 1998, p.60). Assim sendo, o silêncio, de acordo com o RCNEI (1998) é considerado como uma forma de valorização ao som bem como designado como “música”.

O trabalho com instrumentos musicais, seja ele construído ou não pelas crianças, são muito importantes nesta fase, pois é uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento da percepção dos sons. Ou seja, mostrar a criança o som de um tambor e suas maneiras de se tocar por exemplo, é uma forma de se trabalhar com o ouvir e o experimentar (RCNEI, 1998, p.60).

Bueno (2012) ressalta também que nessa fase a criança está apta a manipular o seu próprio pensamento podendo assim tocar, cantar e escutar, além de criar trechos musicais durante o brincar, reconhecer os diferentes tipos de sons como grave e agudo, acompanhar e repetir uma sequência rítmica, entre outros critérios alcançados nesse estágio de desenvolvimento.

Conseqüentemente, nesta mesma fase, o gesto e o movimento corporal também se fazem presentes, na qual estão ligados entre si e ao fazer musical, pois o som implica entre esses dois meios (RCNEI, 1998).

A improvisação musical também é um grande mecanismo para desenvolver nas crianças de quatro a seis anos de idade [...] “a memória auditiva e musical, assim como a percepção da direção do som no espaço” (RCNEI, 1998, p.62).

É importante que o professor trabalhe com as crianças neste estágio, atividades como: “jogos de improvisação” utilizando materiais diversos – o corpo como inventor do som, instrumentos confeccionados pelas próprias crianças, entre outros meios, “criação de pequenas canções” empregando-se de rimas e a criação de pequenas canções feitas pelas crianças e a “sonorização de histórias” utilizando como ferramenta de trabalho brinquedos que produzem som, instrumentos musicais, objetos que fazem som presentes no ambiente, livros de histórias infantis com imagens ilustrativas, entre outros materiais (RCNEI, 1998, p.62).

Segundo Fregtman (1997) apud Bueno (2012) destaca três níveis relevantes a musicoterapia, que são: a linguagem sonora, corporal e verbal. Todas essas linguagens apresentam seus propósitos e benefícios.

A primeira linguagem traz consigo a emoção mediante aos movimentos, aos sons, as expressões corporais das crianças, a voz, entre outros benefícios por intermédio a esta linguagem. A segunda remete ao meio verbal e também musical, na qual designa como elemento presente, os movimentos, gestos, entre outros. A terceira irá estabelecer as ações musicais ou corporais, destacando-se em seu meio, a fala, a poesia e a letra (BUENO, 2012, p.65-66).

4 A PRÁTICA MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1 Atividades lúdicas e seus benefícios

Há diversas atividades lúdicas presentes no universo musical, cada uma com o seu objetivo, seu propósito e destinadas de acordo com cada faixa etária.

Andréa Suarez et al. (2014) menciona várias atividades que podem ser trabalhadas com as crianças na Educação Infantil (Berçário, Maternal e Pré-Escolar). Apresenta práticas que trabalham a linguagem musical, oral etc.; a percepção auditiva, visual, tátil etc.; o teatro; as formas; a psicomotricidade; a expressão corporal; os jogos corporais; a localização de sons; a oralidade; a criatividade; a interpretação musical; objetivos a serem alcançados; faixa etária de acordo com cada atividade; materiais a serem utilizados em determinada atividade; o passo a passo de como realizar a brincadeira, entre outros.

Para que atividades lúdicas possam ser realizadas positivamente e atingir um resultado benéfico, (BRITO, 2003, p.146) vem ao encontro de que é preciso que as escolas propiciem um espaço amplo, para que as crianças consigam se locomoverem e assim realizarem gestos e movimentos durante determinada atividade.

É importante que as atividades musicais sejam aplicadas duas ou três vezes na semana, valorizando a autonomia por meio dos jogos (RCNEI, 1998).

No universo musical podemos encontrar diversificadas práticas sonoras que podem ser desenvolvidas com as crianças na Educação Infantil. Uma delas é o Plano de Aula abaixo, tendo como referencial teórico Andréa Suarez et al. (2014):

PLANO DE AULA – SOPA

O QUE A ATIVIDADE TRABALHA?

Percepção auditiva, visual, tátil e gustativa;

Psicomotricidade;

Linguagem oral;

Expressão corporal;

Sabores.

MATERIAIS:

CD com a música Sopa do grupo Palavra Cantada;

Rádio;

Legumes, verduras, frutas, entre outros alimentos que aparecem na música;

Materiais diversos que aparecem na música.

COMO REALIZAR:

Colocar a música Sopa do grupo Palavra Cantada para as crianças ouvirem.

Perguntar se eles gostam de sopa e quais os ingredientes que utilizamos para fazê-la.

Explorar com as crianças quais os ingredientes que aparecem na música e mostrar para elas.

Explorar os objetos que aparecem na música e que não fazem parte da preparação da sopa.

Oferecer os legumes, verduras e frutas para as crianças explorar os alimentos na percepção visual, tátil e gustativa.

Propor as crianças para juntos fazerem uma sopa com os alimentos apresentados de acordo com quais eles mais gostaram.

Compor uma música coletivamente com os alimentos escolhidos para se fazer a sopa.

Este plano de aula é um dos exemplos de atividades que podem ser trabalhadas com as crianças, despertando a imaginação e contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. O professor pode adaptá-lo de acordo com cada faixa etária ou até mesmo aprimorá-lo durante a atividade, buscando sempre o melhor para seu aluno.

Segundo Jeandot (2006) é imprescindível que o educador planeje atividades que despertem em seus alunos a imaginação e a criatividade. Que ele crie novas formas de aprendizagem, possibilitando uma variedade de materiais e facilitando o aprendizado dos educandos por meio de atividades musicais. Também é importante ressaltar, de acordo com a autora, que o professor trabalhe músicas de diferentes regiões, épocas, compositores, para que as crianças conheçam a diversidade da música e sua importância.

4.2 O papel do professor, do aluno, da escola e da música na educação

A falta de profissionais da música no ambiente escolar é um grande desafio vigente que permeia a Educação Infantil. Porém esse não é um problema que impossibilitará um trabalho digno e eficaz. Isso se reflete no trecho abaixo, na qual demonstra essa carência que perpassa no trabalho musical com as crianças. Mas que, por meio de um trabalho conjunto e contínuo, é possível desenvolver a música de maneira significativa e de qualidade.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem.

Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo [...] (RCNEI, 1998, p.67).

Assim, para que este movimento aconteça, é preciso que o professor, mesmo sem uma formação na área musical, passe a respeitar as crianças de acordo com seu modo de se expressarem, que passe a olhar a música como uma forma de construção do conhecimento da criança e que se sensibilize de modo particular com o meio musical (RCNEI, 1998, p.67).

O professor tem que estimular seus alunos, orientá-los e guiá-los para o processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, o aluno tem que desfrutar deste modelo e estímulo que o educador lhe proporciona (BUENO, 2011).

Bellochio (2001) defini o professor como um mediador de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem dos anos iniciais. Para a autora, é importante que haja uma troca de conhecimentos e novos aprendizados entre o professor já atuante no ensino musical e o educador ainda em formação, assim fazendo uma troca de experiências entre ambos para a realização de um trabalho eficaz com as crianças.

Além disso, Bueno (2011) menciona que o educador tem que ser criativo; ter gosto pela música e uma proximidade com a mesma.

O autor destaca duas qualidades relacionadas ao professor de música: Morais e Intelectuais. Ambas englobam respectivamente os seguintes elementos: Senso de responsabilidade, Conduta Inatacável, Amor pelo Ensino, Facilidade de Expressão e Cultura.

Ferreira (2002) vem ao encontro da importância de o educador desenvolver e aplicar a música durante as suas aulas com as crianças, mas cabe a ele dedicar-se a esse trabalho, mostrando amor pelo que faz.

O autor também enfatiza uma questão importantíssima referente ao professor. Para ele, é preciso que o educador trabalhe com a música deixando de lado a timidez e o princípio de incapacitado, desenvolvendo um trabalho com seus gostos musicais.

De acordo com Brito (2003), é preciso que a escola propicie um espaço amplo, para que as crianças possam realizar as atividades com facilidade e as aulas se tornem mais produtivas.

A música na educação tem um grande papel, sendo uma contribuidora para o processo de ensino-aprendizagem e também uma ferramenta que possibilita tornar a escola um lugar mais alegre, acolhedor e atrativo. Cabe a escola proporcionar aos alunos que conheçam os diferentes gêneros e estilos musicais existentes, para que tornem indivíduos críticos (BUENO, 2011).

Além disso, o autor destaca também a música como uma facilitadora no ensino em várias disciplinas. Convém ao educador selecionar as músicas que se enquadram na matéria a ser desenvolvida, assim, tornando a aula mais dinâmica e prazerosa as crianças.

4.3 A construção de instrumentos musicais

Em relação à falta de recursos e instrumentos, é preciso que os professores busquem meios para sanar essa carência que encontramos atualmente nas escolas, como:

[...] sucatas e materiais recicláveis que devem estar bem cuidados, limpos e guardados de modo prático e funcional; latas de todos os tipos; caixas de papelão firmes de diferentes tamanhos; tubos de papelão e de conduíte; retalhos de madeira; caixas de frutas; embalagens etc. Também, é preciso ter grãos, pedrinhas, sementes, elásticos, bexigas, plásticos, retalhos de panos, fita crepe e/ou adesiva, cola etc., além de tintas e outros materiais destinados ao acabamento e decoração dos materiais criados (RCNEI, 1998, p.69).

A confecção de instrumentos musicais com as crianças também é de extrema importância para a educação, pois, contribui com o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da busca, despertando o interesse pela música.

Victorio (2015) vem ao encontro da prática musical com instrumentos sonoros recicláveis que podem ser aplicados com as crianças na Pré-Escola. A autora caracteriza esta prática como o eixo do experimentar, ou seja, deixar a criança experimentar as diferentes formas sonoras produzidas pelos instrumentos e objetos musicais.

O primeiro objeto mencionado pela autora é a criação de um baú sonoro aonde que por meio da construção de instrumentos musicais com diversificados materiais se possa guarda-los dentro do baú.

O primeiro instrumento é o Chocalho, em que é preciso de uma garrafa *PET* pequena (cortar ao meio) e pedrinhas, tampinhas a serem colocadas dentro do mesmo e fechar com fita adesiva colorida. A garrafa pode ser substituída por latas de refrigerante e achocolatado, onde o educador pode decorá-las de acordo com sua preferência.

Para Brito (2003) o chocalho é um instrumento fácil de ser construído pelas crianças, pois não apresenta nível de dificuldade. A autora fala da variedade deste objeto, como: usar vários tipos de caixas (latas, papelão, plástico, achocolatado, refrigerante, entre outros) e em seu interior, pode-se usar arroz, milho, botões, feijão, moeda, entre outros, assim, representando os diferentes sons (grave, agudo).

Utilizando ainda este material, é possível também fazer um chocalho utilizando tampinhas de garrafas *PET* com um cordão de 20 cm e também um outro objeto com este mesmo material chamado pela autora de vassourinha, na qual é confeccionado da seguinte forma: tendo como material duas garrafas *PET*, o primeiro passo é cortá-las ao meio com aproximadamente 20cm de distância da tampa. O segundo passo é a decoração do objeto utilizando uma fita colorida, e logo após este processo, é preciso fazer franjas na garrafa para sua finalização.

É importante selecionar os materiais para realizar a construção dos instrumentos sonoros/musicais e sua organização de forma eficaz. Brito (2003) enfatiza uma dica muito importante, a contribuição dos alunos com os materiais recicláveis e sucatas, cabendo posteriormente ao professor organizar esses materiais e selecioná-los para a possível construção dos objetos sonoros.

O pandeiro também é uma forma de aprimorar o conhecimento da criança, sendo realizado sua construção da seguinte maneira: utilize um prato de vaso, faça fendas nas laterais do objeto mantendo uma distância entre elas. Em seguida, faça furos com um prego em cima e em baixo das fendas e nas tampinhas de garrafas. Com um arame amarre as tampinhas fixando-as nas fendas e no pratinho (VICTORIO, 2015).

Um outro instrumento bastante interessante é o tambor feito de bexiga. Utilizando latas de diferentes tamanhos e uma bexiga cortada poucos centímetros abaixo da boca (5cm), é possível criar tambores de diferentes formas, tamanhos e sons. É importante que estique bem a bexiga e amarre-a com barbante, fita crepe

colorida ou elástico. Pode utilizar como ferramenta para tocar este instrumento musical, pedaços de madeira, baquetas, enfim, uma série de materiais a serem explorados pelas crianças. A bexiga pode ser substituída por tecidos, pedaço de papel *kraft*, entre outros (BRITO, 2003).

Victorio (2015) realça uma dica muito interessante, a Bandinha Rítmica, que pode ser encontrada segundo a autora em lojas de instrumentos musicais ou até mesmo em *sites* pela internet. Este kit possui normalmente 20 instrumentos de diversas cores (chocalho e triângulo infantil, flauta doce, pandeiro, reco-reco e sino infantil, entre outros).

É essencial que esta confecção seja realizada juntamente com as crianças, pois se torna importante que ela confeccione seus próprios instrumentos de forma ativa neste processo (RCNEI, 1998). Este documento também menciona quanto é rica esta vivência de construir os instrumentos musicais e conhecer os diferentes tipos de sons.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos sobre a educação musical no Brasil e a pesquisa realizada, podemos observar que a mesma passou por grandes mudanças no decorrer dos anos.

O ensino musical é uma ferramenta muito importante para as crianças em seu processo de desenvolvimento pedagógico, propiciando uma série de benefícios, como sensibilidade, socialização, autoestima, raciocínio, atenção, entre várias outras vantagens presentes neste ensino. É importante ressaltar também que as práticas musicais e a construção de instrumentos sonoros são mecanismos de grande valor para as crianças, pois buscam por meio destas atividades a construção do conhecimento. É importante ao educador planejar suas atividades e ser criativo. Ao aluno cabe desfrutar deste modelo que o professor lhe proporciona. A escola, o de oferecer um espaço amplo para que as crianças possam realizar suas atividades facilmente. E a música como uma ferramenta relevante para o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, conclui-se que este ensino é um instrumento muito útil e engrandecedor para as crianças, trazendo alegria e despertando a imaginação por meio de sua prática musical.

REFERÊNCIAS

Práticas de educação infantil: berçário, maternal e pré-escola / Geraldo Peçanha de Almeida (org); Andréa Suarez et al., 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014. 216p.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação musical: olhando e construindo na formação e ação de professores.** Revista da ABEM, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, n. 6, p. 41-47, set. 2001. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/440/367>> Acesso em: 23 jul. 2018, 14:30.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm>. Acesso em: 10 out. 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v.3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 24 jul. 2018.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil:** propostas para a formação da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música.** Jundiaí: Keyboard Editora Musical Ltda, 2011. v.1.

_____. **Pedagogia da Música.** Jundiaí: Keyboard Editora Musical Ltda, 2012. v.2.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música.** 2.ed. São Paulo: Scipione, 2006. – (Pensamento e ação no magistério).

VICTORIO, Marcia. **Um jardim musical:** a música na educação infantil pré-escolar. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

*Recebido em 12/12/2018
Aprovado em 14/3/2019*